LEGADO das Águas

PRODUTOS INOVADORES
Mercado de restauração ecológica

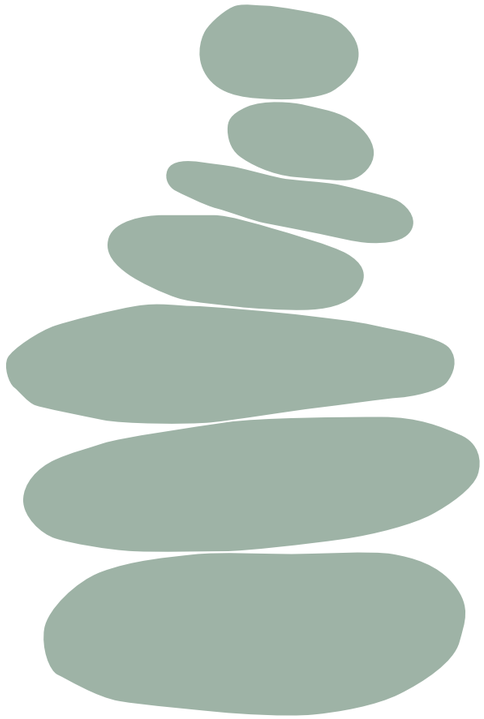
NEGÓCIOS SUSTENTÁVEIS
Novo conceito em hotelaria

NOVAS FRENTES
Consultoria de monitoramento de fauna

PESQUISA CIENTÍFICA
Dedicação coletiva na conservação

2022 • 23 • 24

LEGADO DAS ÁGUAS



Somos feitos de inspiração.

Bons exemplos e boas histórias nos movem.

Com a conservação da biodiversidade também é assim! O Legado das Águas tem orgulho de, há 12 anos, atuar como um elo entre as pessoas e a floresta em pé, por meio de experiências e negócios transformadores.

Com o seu modelo de gestão, quer inspirar para que, juntos, possamos continuar construindo boas histórias, gerando valor compartilhado para essa e às futuras gerações.

Empilhar pedras é uma forma de arte e conexão com a natureza de maneira criativa. É feito para marcar caminhos ou como metáfora para desafios superados, equilíbrio e evolução.

Reservas Votorantim Ltda.

Relatório Legado das Águas - triênio 2022-23-24

Direção David Canassa ***Gerência*** Daniela Gerdenits ***Equipe*** Adenir Lima, Ana Carolina Muniz, Ana Maria de Moraes, Andrei Pires, Andressa Souza, Antônio Godoy, Aline Taminato, Bárbara Aquino, Beatriz Rita, Bianca Matinata, Camila Bosio, Carmelino dos Santos, Carolaine da Silva, Cicero de Melo Junior, Daniela da Cruz, Elaine de Moura, Elisângela Coutinho, Eudes Wagner Aragão, Felipe Araujo, Felipe Dawson Lima, Fernando Franca, Fernanda Pannunzio, Francisco Matsumura, Hellber Garcia Junior, Israel de Oliveira, José Batista, Kamilla Lopes, Lara Rodrigues, Lucas da Silva, Maria Angélica de Toledo, Marcello Pimentel, Marina Giusti, Mayara Mira, Miguel Flores, Osmidir Rodrigues, Paulo Cesar Souza, Roberto Ferreira, Sarah Viana, Tatiana Guimarães, Virgolino Mariano, Wellington Pereira, Washington Salvador.

Coordenação Kamilla Lopes ***Reportagem e edição de texto*** Laila Rebecca ***Revisão*** Kamilla Lopes e Marina Giusti ***Projeto gráfico e diagramação*** Rafael Agostinho Estudio ***Fotos*** Andrei Pires, Gabriel Marchi, Gregory Fenile, Laila Rebecca, Luciano Candisani, Larissa Camargo, Jésus Lopes, Miguel Flores e arquivo Legado das Águas.

6 Da superação à evolução

8 Metodologia inédita para geração de créditos de carbono

10 Capacidade técnica e operacional para restauração ecológica

12 Ciência no mercado de restauração ecológica e paisagismo

14 Parcerias fortalecem mercado de paisagismo com espécies nativas

16 Legado das Águas é a nova sede do Pátio Caeté

18 Novo conceito em hotelaria

22 Estudo do Meio cresce como abordagem pedagógica

24 Locação do Legado impulsiona eventos e produções audiovisuais

26 Lançamentos de atividades renovam portfólio de atrativos

28 Um dos melhores destinos do Brasil para *birdwatching*

32 Primeiro distrito turístico ecológico do país

34 Consultoria de monitoramento de fauna

36 Ajudando empresas com ações de voluntariado

38 Empreendedorismo científico

40 Ciência cidadã: dedicação coletiva na conservação

42 Programa de Desenvolvimento Sustentável do Vale do Ribeira

44 Crianças e jovens protagonistas na conservação

46 Atuação socioambiental de A a Z

48 A cada marco, um legado

50 Dados que movem o propósito

Clique na página desejada para ser direcionado.
Para voltar ao sumário, clique no ícone «

Quando esse ícone aparecer, ∞
clique e acesse o conteúdo extra.

Da superação à *evolução*

As próximas páginas deste relatório, referente ao período de 2022 a 2024, traduzem o compromisso com o lugar que o Legado das Águas quer assumir no movimento das transformações: o de protagonista, fiel ao seu modelo de negócio de gerar receita e valor compartilhado com a floresta em pé.

Com a gestão inovadora da Reservas Votorantim (rV), o Legado das Águas não só retomou suas atividades superando os impactos sem precedentes da pandemia de Covid-19, como evoluiu, atendeu novas demandas, superou desafios estratégicos e desenvolveu novas oportunidades.

Uma delas foi o aumento da busca por ecoturismo. A necessidade de conexão imersiva com a natureza exigiu experiências completas, para além de uma simples viagem. A demanda deu início a um processo de reestruturação do Uso Público do Legado, com lançamento de novas atividades e um novo conceito de hotelaria e atendimento ao público.

As melhorias impulsionaram outros importantes produtos de Uso Público geradores de receita, incluindo a locação da infraestrutura do Legado para eventos corporativos e comerciais, além da ampliação da visitação de escolas, instituições de ensino e pesquisa para atividades de Estudo do Meio.

Na frente de Recursos Humanos, o foco ampliado nas pessoas também encabeçou a lista de prioridades no triênio. As iniciativas envolveram cuidados com a saúde mental e física, além de diversos treinamentos. Adicionalmente, o Legado manteve os percentuais competitivos nos indicadores de equidade de gênero e diversidade, demonstrando a responsabilidade e compromisso com essas agendas.

Nas vertentes socioambientais, alicerçados na nossa capacidade de atuar em parceria, lançamos o Programa de Desenvolvimento Sustentável do Vale do Ribeira (PDS), unindo parceiros e otimizando recursos para implementação de iniciativas de impacto positivo perene. O PDS ganhou robustez nos dois anos seguintes, resultando em ações, projetos e programas nas áreas de educação, apoio à gestão pública, esporte, lazer e cultura, beneficiando, direta e indiretamente, mais de 20 mil pessoas, somente no período de 2022 a 2024.

No eixo da pesquisa científica, que também integra o PDS, este relatório testemunha um marco: o edital próprio de pesquisa, adotando o conceito de "empreendedorismo científico" para transformar pesquisa científica em produtos viáveis e de valor compartilhado.

No âmbito dos negócios, os aprendizados e o movimento de superação foram propulsores para o fortalecimento e a criação de novas frentes, como consultorias e restauração ecológica, que vive um crescimento ascendente com projetos de compensação e voluntários. O Centro de Biodiversidade acompanhou o crescimento do segmento com qualificação das equipes, oferecendo projetos que não só contaram com a qualidade e confiabilidade das plantas produzidas com rastreabilidade, mas também suporte técnico para aplicação das melhores técnicas. O aprimoramento também refletiu na produção voltada para o paisagismo, com a finalização de projetos de grandes dimensões, parcerias ampliadas com outros *players* do mercado, além da reestruturação do Pátio Caeté para escoamento da produção.

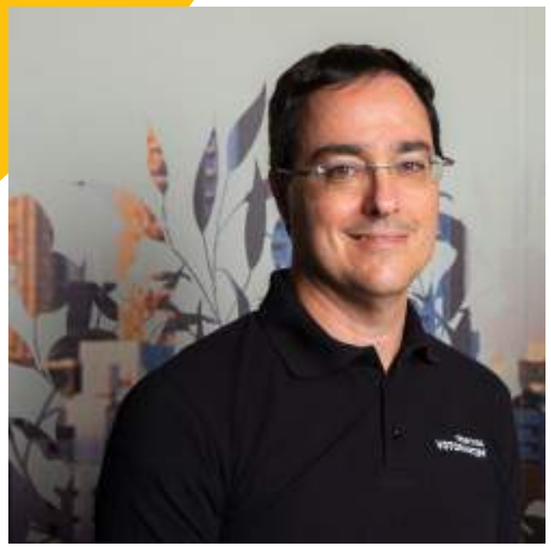
No triênio, tivemos o olhar atento para que os negócios continuassem inclusivos. Mantivemos a publicação do Relatório dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que desde 2020 mede, por meio de indicadores cada vez mais apurados, nossa contribuição e compromisso com o desenvolvimento sustentável.

Todo esse trabalho alicerçou um marco histórico para o Legado das Águas: a reserva é o primeiro território a receber a PSA Carbonflor, metodologia inédita para geração de créditos de carbono via Pagamento por Serviços Ambientais na Mata Atlântica. Lançada em 2023 pela Reservas Votorantim, em parceria com a ECCON Soluções Ambientais, a confiabilidade e qualidade dos créditos abriram as primeiras vendas já em 2024, destravando um novo potencial da floresta.

Durante o triênio representado neste relatório, em 2022, o Legado das Águas completou 10 anos. Desde a sua criação, além de um meticuloso planejamento estratégico de crescimento, tivemos coragem e acreditamos. Hoje, o Legado é consolidado como uma referência nacional em gestão de ativos ambientais com o uso sustentável de recursos naturais e geração de valor compartilhado. Fazer o exercício – necessário e honesto – de autoavaliação nos gera orgulho, e reforça o papel que assumimos.

Esperamos que este relatório possa te inspirar para conservar. Boa leitura!

David Canassa, diretor da Reservas Votorantim



Como manter a Mata Atlântica em pé e gerar negócios lucrativos que viabilizem a conservação da sua biodiversidade e, ao mesmo tempo, impacto positivo e valor compartilhado? A pergunta é provocativa na mesma medida em que é propulsora. É ela, somada a um sólido planejamento estratégico de crescimento, que tem colocado a Reservas Votorantim, gestora do Legado das Águas, na vanguarda do mercado da nova economia.

Em 2023 aconteceu um anúncio que destravava um potencial da floresta, colaborando para a união de estratégias que conectam a conservação do bioma e os mercados voluntários de carbono: a **PSA Carbonflor**. O lançamento oficial aconteceu durante a *Climate Week*, maior evento climático anual, realizado em Nova Iorque, nos Estados Unidos. O Legado das Águas foi o primeiro território a receber a aplicação da metodologia.

A PSA Carbonflor é uma metodologia inédita para geração de créditos de carbono via *Pagamento por Serviços Ambientais na Mata Atlântica*. Desenvolvida em parceria com a ECCON Soluções Ambientais, a metodologia foi avaliada e melhorada ao longo de mais de três anos, recebendo contribuições por meio de Consulta Pública, de instituições brasileiras – como a Embrapa – e outros especialistas internacionais.

A metodologia impulsiona a execução de projetos de Pagamentos por Serviços Ambientais no âmbito do mercado brasileiro, adaptando técnicas nacionais e internacionais para criar mecanismos que: incentivem a prestação de serviços ambientais; contribuam com a mitigação das mudanças climáticas; atendam as demandas de segurança jurídica e metodológica exigidas nos ambientes científicos e mercadológicos internacionais e promovam benefícios sociais.

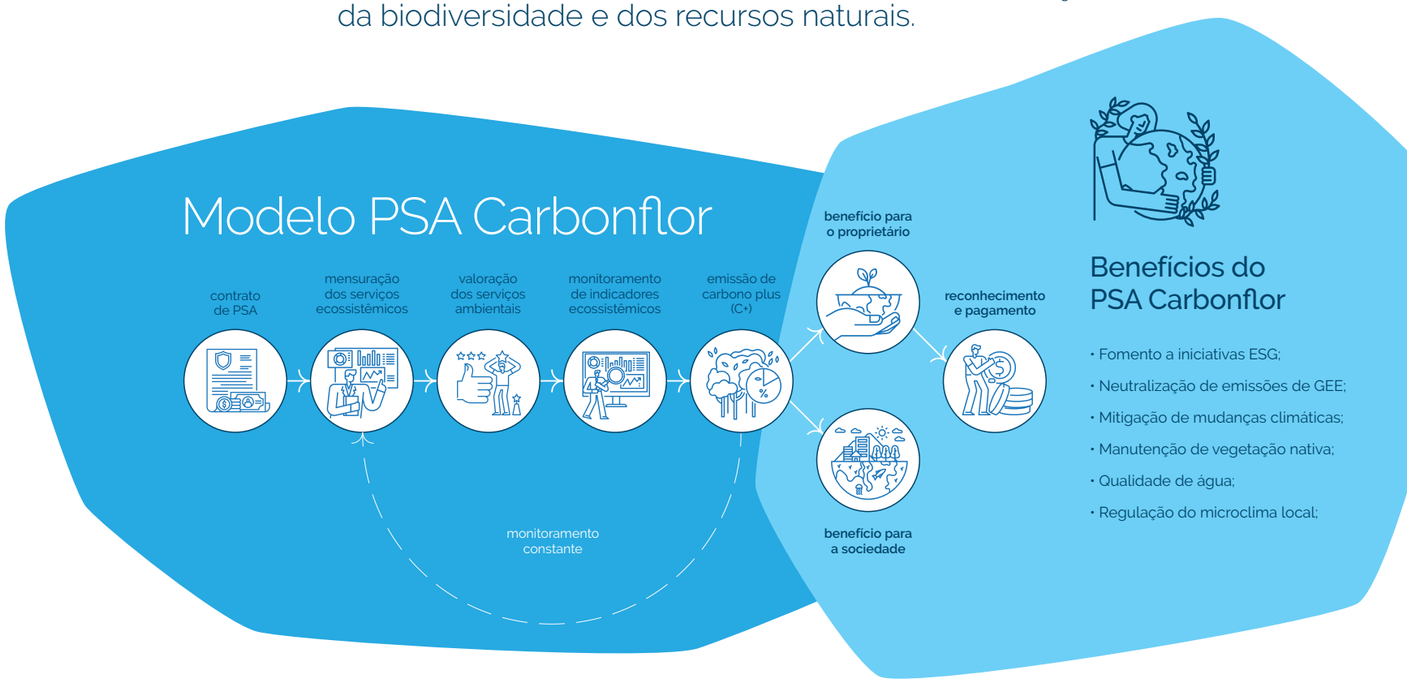
Alinhada com a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais, Lei Federal 14.119/2021, a metodologia propõe a valorização da conservação da biodiversidade, dos serviços de provisão de água e manutenção de sua qualidade e da conectividade das matas, gerando valor pela manutenção das florestas em pé por meio da constituição e comercialização de crédito de carbono C+ (*carbon plus*).

Os créditos C+ tem como objetivo recompensar proprietários que mantenham uma área conservada e realizem sua manutenção para que o território permaneça biodiverso e saudável ao longo dos anos, garantindo os serviços ecossistêmicos. Isto é, reconhecer e incentivar os esforços desses produtores gerando renda, ao mesmo tempo em que colaboram para proteção da biodiversidade.

Os créditos gerados estão disponíveis para venda para o **Mercado Voluntário de Carbono**, beneficiando empreendimentos de atuação ambiental e social responsáveis.

Metodologia *inédita* para geração de créditos de carbono

Com a aplicação da PSA Carbonflor no Legado das Águas, diversos impactos positivos socioambientais estão associados aos créditos gerados, como contribuição direta aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, desenvolvimento socioeconômico e conservação da biodiversidade e dos recursos naturais.



APLICAÇÃO NO LEGADO DAS ÁGUAS

A primeira aplicação da PSA Carbonflor foi feita em algumas áreas de floresta nativa do Legado das Águas. Na primeira emissão, foram gerados 93.410 créditos (safras 2017-2023) que estão disponíveis ao Mercado Voluntário de Carbono para compra. O potencial calculado no Legado das Águas é de gerar, em 100 anos, 1,7 milhão de créditos C+.

"O Legado das Águas atingiu índice de 93,86% na Matriz de Indicadores da metodologia que utilizamos na PSA Carbonflor, evidenciando a alta qualidade dos créditos gerados. Isso nos gera um orgulho muito grande, porque comprova a efetividade do modelo de negócio que a Reservas Votorantim aplica no Legado das Águas. Hoje, o Legado não só se consolidou como uma referência nacional em gestão de ativos ambientais com o uso sustentável de recursos naturais, como beneficiou mais 60 mil pessoas, direta e indiretamente, com ações socioambientais e geração de emprego e renda. A combinação desses dois resultados é mais uma prova do potencial da floresta em pé, para os negócios e para o planeta", comemora David Canassa, diretor da Reservas Votorantim.

Saiba mais sobre a PSA Carbonflor

Capacidade técnica e operacional para restauração *ecológica*

A restauração ecológica deixou de ser uma agenda restrita a iniciativas ambientais ou até mesmo a ações individuais de caráter filantrópico, para ocupar um lugar de destaque na mesa dos principais centros financeiros do país como um setor promissor. O segmento tem registrado um avanço significativo e gerado novos negócios, impulsionados em grande parte pelo avanço dos compromissos nacionais e dos acordos globais, incorporados por empresas brasileiras em seus objetivos e metas de sustentabilidade, sejam eles por cumprimento legal ou por iniciativas voluntárias.

No entanto, ainda é um segmento complexo, com indefinições regulatórias para associar projetos voluntários ao mercado de carbono (um dos produtos-chave derivado da restauração ecológica), falta de suporte técnico, fortalecimento e desenvolvimento de rede viveiros, inovação, investimento em pesquisa e outros pontos que atrasam seu crescimento.

Nesse contexto, para atender a demanda e contribuir para diminuição desses gargalos, no triênio, o Legado das Águas investiu no aprimoramento da operação do seu Centro de Biodiversidade da Mata Atlântica (CBMA).

MANEJO DE ESPÉCIES EXÓTICAS

Em 2023, o corpo técnico do Centro de Biodiversidade liderou um treinamento para a equipe operacional com foco em manejo de espécies exóticas – aquelas que não são naturais daquele ambiente. *"O manejo desse tipo de vegetal é um dos fatores que podem determinar o sucesso ou fracasso de um projeto de restauração. Por outro lado, há muitas áreas com esse problema e pouca mão de obra qualificada. O treinamento capacitou a equipe para identificar e manejar adequadamente essas espécies, distinguir as exóticas do sub-bosque das nativas regenerantes [aquelas que se desenvolvem debaixo da copa das árvores], além de testar novos métodos de controle e erradicação de espécies invasoras, permitindo decisões mais ágeis e assertivas no campo, com impacto direto na qualidade dos projetos"*, explica Sarah Viana, supervisora ambiental do Centro de Biodiversidade do Legado das Águas.

Alinhados a essa demanda, em 2024, a equipe operacional atuou em três projetos que tiveram o manejo e erradicação de espécies exóticas como método central de restauração da paisagem. Dois deles com erradicação da Leucena *(Leucaena leucocephala)* - considerada uma das 100 piores espécies invasoras do mundo - e um com manejo de banana-flor *(Musa sp.)*.

COMBATE A INCÊNDIOS FLORESTAIS

Em parceria com a Fundação Florestal, as equipes do Legado das Águas, incluindo as de restauração ecológica do CBMA, receberam treinamento de profissionais do Sistema Operação São Paulo Sem Fogo. Entre os temas abordados estiveram a legislação vigente, as ferramentas de gestão e a tomada de decisões em situações de emergência, o uso de EPIs, equipamentos e práticas para o combate a incêndios. *"Atuamos em áreas suscetíveis a incêndios florestais. Por isso, estar preparado para prevenir e combater o fogo é um diferencial importante e relevante para os projetos de restauração"*, acrescenta Viana.

Além dessas, desde 2022, anualmente, a equipe operacional também recebe capacitações específicas para eficiência e otimização do trabalho em campo.

NOVAS PAISAGENS

Alinhado à estratégia de crescimento da Reservas Votorantim, gestora do Legado das Águas, o Centro de Biodiversidade tem atuado para reduzir os gargalos do setor e, ao mesmo tempo, identificar novas oportunidades. Dentre elas, em 2023, o CBMA passou a atuar em outras fitofisionomias da Mata Atlântica, ou seja, outros "tipos" de floresta do bioma, como os campos de altitude, para um projeto no Parque Estadual Mananciais de Campos do Jordão, no Vale do Paraíba. *"Não produzimos espécies nativas dessa fitofisionomia, o que nos levou a buscar novas parcerias com viveiros, fortalecendo a rede viveirista – um dos desafios para dar escala à restauração. Isso nos permite expandir nossa atuação para outras áreas, trazendo parceiros para crescerem junto conosco"*, destaca a supervisora.

No contexto de parcerias, o triênio finalizou com um importante marco para a frente de restauração e produção de mudas do Legado das Águas, a reserva sediou o primeiro encontro da Associação Brasileira de Produtores de Sementes e Mudas Nativas, da qual o Legado é membro. A associação reúne cerca de 90 produtores de todos os biomas brasileiros que somam uma capacidade para a produção de mais de 60 milhões de mudas nativas ao ano. O encontro debateu os desafios e oportunidades do segmento e foi essencial para fortalecer as parcerias entre os produtores.

"O Centro de Biodiversidade tem se preparado cada vez mais para ser um importante diferencial para a atuação da Reservas Votorantim neste segmento. Os projetos passam a contar não só com a qualidade e confiabilidade das plantas produzidas com rastreabilidade no Legado, como com o suporte técnico da equipe para aplicação das melhores técnicas, que contribuem para o êxito do projeto e na otimização de recursos", finaliza Cicero Homem de Melo, coordenador de Negócios da Reservas Votorantim.

Ciência no mercado de restauração ecológica e paisagismo

Para se manter competitivo em dois dos mercados mais exigentes da nova economia, como o de paisagismo sustentável e restauração ecológica, é preciso ir muito além de apenas produzir plantas nativas. Foi com esse propósito que o Centro de Biodiversidade da Mata Atlântica (CBMA) do Legado das Águas foi criado, ser mais que um viveiro, aliando a expertise das pesquisas científicas realizadas no território à produção inteligente de espécies da flora nativa.

Nos últimos três anos, para acompanhar o crescimento desses dois segmentos (veja nas páginas 10 e 14), o CBMA garantiu investimento em diferentes frentes, da melhoria na estrutura, treinamento da equipe à inovação em métodos de produção das espécies.

PALMEIRA-JUÇARA: UM CASO DE SUCESSO

Entre os destaques em inovação e melhoria na produção de espécies nativas em 2023, estão os experimentos realizados com a palmeira-juçara – também conhecida como palmito-juçara *(Euterpe edulis)*. Foram testados três métodos de semeadura, e a "semeadura direta" – em que a semente é plantada sem tratamento prévio – apresentou o melhor desempenho, resultando na maior taxa de produtividade.

A equipe do CBMA também contou com o suporte da tecnologia, utilizando software estatístico para validar a efetividade do método em larga escala. Com os resultados positivos, a técnica foi aplicada em um projeto de restauração ecológica, enriquecendo 111 hectares de uma Unidade de Conservação no Vale do Ribeira. Por ter sido um estudo aplicado a um negócio, o método foi apresentado como um caso de sucesso no X Workshop de Restauração Florestal, realizado na ESALQ/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo), em Piracicaba-SP, em agosto do mesmo ano.

"Esses experimentos são essenciais para buscar a melhoria contínua, especialmente de espécies nativas, que ainda carecem de protocolos consolidados de produção. Com eles, conseguimos adicionar um diferencial aos projetos – sejam os de paisagismo ou restauração, tendo como base a ciência aplicada. Essas inovações garantem qualidade e otimizam recurso", explica Maria Angélica Toledo, coordenadora do CBMA.

O experimento foi liderado pela Maria Angélica Toledo, junto a Sarah Viana, supervisora Ambiental do CBMA, engenheiras florestais do corpo técnico do CBMA.

A VEZ DAS EPÍFITAS

Orquídeas, bromélias, filodendros – cujas folhas têm formato semelhante a um coração – e antúrios ocupam um lugar especial nos lares brasileiros. No entanto, as espécies nativas ainda são minoria no mercado. Para ser uma alternativa a esse cenário – e impulsionado por uma demanda de paisagismo (veja na pág. 14), em 2024, o CBMA implementou melhorias na sua estrutura para dedicar um espaço exclusivo para a produção de epífitas (espécies que crescem sobre outras plantas sem prejudicá-las). A mudança também é fruto de experimentos. *"Os testes mostraram que essas espécies demandam um manejo muito específico para terem bom desenvolvimento. Com isso, vimos a necessidade de adaptar uma nova estufa. Em um espaço de 300m², podemos atender às especificidades dessas espécies, como rega, adubação e outros cuidados necessários. Após a mudança, a produtividade foi perceptível"*, conta Toledo.

Atualmente, o CBMA do Legado das Águas produz 26 espécies de plantas epífitas, incluindo algumas com bastante versatilidade para ambientes internos e externos.

SEMENTE DE CONHECIMENTO

A valorização do conhecimento tradicional e da ciência cidadã está entre os valores agregados à produção no CBMA. Boa parte da equipe operacional do CBMA é composta por moradores de comunidades locais tradicionais, que nasceram com uma relação profunda com a floresta. Para dividir esse conhecimento, em 2023, o técnico de campo, Miguel Flores, ministrou um treinamento botânico para a equipe do CBMA.

O treinamento abordou temas como: taxonomia, que trata da identificação, classificação e nomenclatura das plantas com base em suas características; filotaxia, para entender a disposição das folhas no caule ou nos ramos de uma planta, pois influencia a captação de luz solar, a eficiência fotossintética e até a dispersão da água e dos nutrientes, além de outros conteúdos relacionados à produção.

"Produzir espécies nativas é um desafio. Ainda estamos descobrindo a melhor forma de cultivar algumas delas. Por isso, além dos estudos conduzidos por pesquisadores e técnicos, o conhecimento dos colaboradores é essencial. Alguns métodos aprimorados surgiram a partir da experiência dos viveiristas. Não é de agora que o conhecimento popular se alia à ciência formal e, ao valorizar essa troca, contribuímos não só para a conservação do bioma, mas também para o fortalecimento das culturas locais", acrescenta a coordenadora do CBMA.

PRODUÇÃO INTELIGENTE

Para atender à crescente demanda do mercado de restauração ecológica, o CBMA tem investido na otimização das suas estufas e na produção de mudas. Em 2024, o centro ampliou a sua produção em 14 mil tubetes, mas com uma economia de 80% de materiais. A estratégia foi adaptar os recursos já disponíveis na produção. *"Avaliamos que tínhamos materiais que se fossem adaptados, conseguiríamos manter a qualidade e, ao mesmo tempo, aumentar a produção. É essencial – e inteligente – manter o olhar estratégico sobre a otimização de recursos. O desperdício ou subutilização de matéria-prima são gargalos no segmento de viveiros, que refletem diretamente na saúde financeira do negócio e na competitividade da produção e projetos de restauração"*, finaliza Toledo.

Parcerias fortalecem mercado de *paisagismo* com espécies nativas

O Brasil, que abriga uma das floras mais diversas do planeta, começou a nativizar os seus jardins por volta de 1940, especialmente sob a influência de Roberto Burle Marx, um dos principais arquitetos paisagistas do século 20. Hoje, a estética *"Terra brasilis"* no paisagismo nacional – que remete ao Brasil pré-cabraliano (antes de 1.500) – tem conquistado espaço no mercado que é composto por 90% de espécies exóticas, aquelas de origem estrangeira.

Para atender a demanda, o Legado das Águas, por meio da Reservas Votorantim, gestora do território, tem ramificado as suas parcerias com profissionais do mercado, além de diversificar a produção de espécies nativas no seu Centro de Biodiversidade da Mata Atlântica (CBMA).

No triênio 22-24, entre os destaques está a parceria com o Papo de Paisagista, maior rede colaborativa de paisagismo do país. A parceria teve início em 2022 com uma visita técnica e, desde então, outros eventos foram realizados, reunindo profissionais de diversos perfis e de diferentes localidades do país, facilitando o alinhamento entre a produção do CBMA e demanda do mercado, além de criar uma rede de contatos. *"Os paisagistas conhecem nossa produção e capacidade de entrega, facilitando a escolha de espécies para seus projetos. Ao mesmo tempo, indicam plantas de interesse para inclusão na produção"*, diz Maria Angélica Toledo, coordenadora do Centro de Biodiversidade da Mata Atlântica do Legado das Águas (CBMA).

"O Legado das Águas é um paraíso para os paisagistas. Podemos ver como as plantas são produzidas e conhecer a floresta que dá origem a elas, uma imersão no que a Mata Atlântica tem de melhor a oferecer e uma fonte inesgotável de inspiração. Do ponto de vista prático, o mercado de paisagismo com espécies nativas ainda enfrenta muitos desafios, de estrutura à disponibilidade no mercado. Por isso, esse intercâmbio de conhecimento, contribui para encontrarmos soluções e alternativas para esses desafios."

Juliana Freitas, arquiteta paisagista e idealizadora do Papo de Paisagista

CIDADE VERDE

Os projetos desenvolvidos pela Cardim Arquitetura Paisagística, parceira da Reservas Votorantim desde 2012, também se destacaram no período. Em 2022, o escritório implementou um projeto de microfloresta no Parque Olímpico, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, onde aconteceu o Rock in Rio. A iniciativa foi da Heineken, marca de cerveja que foi patrocinadora oficial do festival. A microfloresta de cerca de 900m² foi formada com plantas produzidas no Legado das Águas.

Já em 2023, foi finalizada a implementação de um projeto de paisagismo em um dos maiores empreendimentos imobiliários do mercado brasileiro nos últimos anos, O Parque, da incorporadora Gamaro, construído no bairro do Brooklin, em São Paulo capital. O projeto possui 10 mil m² de área verde feita com 35 mil plantas nativas fornecidas pelo CBMA. O projeto paisagístico foi inspirado no próprio Legado das Águas, incluindo um curso d'água que atravessa o jardim principal.

BELEZA QUE INSPIRA

Ainda em 2023, o CBMA – que já nasceu como uma iniciativa inédita no país – deu um novo passo com a produção de espécies epífitas (espécies que crescem sobre outras plantas sem prejudicá-las). A inovação atendeu a uma demanda do projeto de paisagismo da rede de cuidados para cabelo Laces Belvedere, na unidade de Belo Horizonte. A marca queria levar a Mata Atlântica na sua forma mais pura possível. Para isso, foram produzidas 900 mudas de 10 espécies diferentes, entre bromélias, antúrios e outras do grupo das epífitas, anexadas em pequenos pedaços de madeira, simulando como ficariam na floresta e como ficam no orquidário de pesquisa do Legado. Com apelo paisagístico, agora, essas plantas também estão disponíveis para o mercado, ganhando também um espaço exclusivo no CBMA para atender as especificidades da produção de epífitas (veja na pág. 13).

VERDEANDO A CULTURA

As plantas produzidas no CBMA, em 2024, ganharam um novo espaço: o Centro Cultura Perdizes, localizado em Perdizes-SP. O local, voltado para realização de eventos culturais, além de utilizar as espécies nativas em seu próprio jardim, criou um pequeno centro de distribuição para comercializar as espécies.

"A produção no CBMA está cada vez mais preparada para atender a uma crescente demanda, impulsionada tanto pela valorização da flora brasileira em projetos de arquitetura sustentável, quanto para levar de volta às cidades a sua flora nativa, a Mata Atlântica. Mais do que estética, projetos sustentáveis resgatam a brasilidade, promovem bem-estar humano, contribuem com a biodiversidade e reforçam o orgulho das nossas origens", finaliza a coordenadora.

Legado das Águas é a *nova sede* do Patio Caeté

O Pátio Caeté atende a um ambicioso objetivo da Reservas Votorantim com o Legado das Águas: levar a Mata Atlântica de volta para os centros urbanos. Foi idealizado para ser o distribuidor das espécies nativas produzidas no Centro de Biodiversidade da Mata Atlântica (CBMA) – iniciativa que reúne a expertise das pesquisas científicas realizadas no território para a produção inteligente de plantas de espécies nativas da flora atlântica, com foco em paisagismo e restauração ecológica. O espaço, que antes ficava em São Paulo capital, agora tem a sua sede no Legado das Águas, em Miracatu, Vale do Ribeira.

O Pátio Caeté herdou o espaço que antes era o viveiro Porto Raso, uma extensão do CBMA, equipado para receber plantas "em rustificação", etapa final da produção e o processo de preparação das mudas para o campo, melhorando as suas características físicas e fisiológicas para que fiquem mais resistentes. O local também recebe plantas que já estão prontas para a comercialização. *"Desde 2018, o Legado das Águas começou o investimento na estruturação do Porto Raso. Ao longo do período, diferentes melhorias foram implementadas e, atualmente, tem toda estrutura necessária para se tornar a sede do Pátio Caeté"*, explica Maria Angélica Toledo, coordenadora do CBMA.

Plantas produzidas no Patio Caeté e instaladas em projetos de paisagismo.

O Pátio Caeté no Legado das Águas possui 8.500 m², com capacidade para armazenar 20 a 40 mil plantas entre ornamentais e para restauração. A mudança contribui para atender ao mercado de restauração ecológica e paisagismo com mais agilidade. *"A demanda nesse segmento não tem uma periodicidade perene, é sazonal. Portanto, ter um estoque se torna necessário e, ao mesmo tempo, estratégico, buscando atender o cliente com agilidade, oferecendo mudas já prontas para a execução do projeto"*, explica Toledo.

A coordenadora também destaca o potencial para o mercado de paisagismo sustentável. *"Há muitos projetos que têm a necessidade ou preferência por plantas mais formadas ou de porte próximo de árvore. Ter essas opções é um diferencial competitivo nesse mercado"*, acrescenta Toledo.

QUALIDADE E CONFIABILIDADE

Outro diferencial das espécies comercializadas no Pátio Caeté e produzidas no Legado das Águas é a rastreabilidade, que garante o padrão de qualidade durante todas as etapas do processo de produção das plantas. Em outras palavras, esse processo garante a produção com responsabilidade, conforme preza a legislação. As plantas recebem um QR code permitindo que, com um celular em mãos, seja possível saber toda sua história, inclusive a sua origem na floresta.

"Com o Pátio Caeté, a Reservas Votorantim amplia a competitividade do Legado das Águas, oferecendo ao mercado plantas com qualidade e integridade. O nosso objetivo agora é ter outras filiais, ampliando a nossa capacidade de atendimento a esses segmentos, inclusive com vantagens logísticas. O Pátio é mais uma demonstração das muitas oportunidades que temos com a floresta em pé", finaliza Cicero Homem de Melo, coordenador de Negócios da Reservas Votorantim.

Novo conceito em *hotelaria*

Satisfação e consciência ambiental na jornada do cliente

Tudo mudou pós-pandemia! E quando o assunto é turismo não foi diferente. Duas grandes tendências apontaram de 2022 a 2024: a primeira, logo após isolamento social, foi o aumento da preferência por ecoturismo, e a outra, mais recente, foi a de viagens que ofereçam experiências, fator que determina a escolha do destino de nove entre dez viajantes. Os dados[1], que são do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), são desafiadores, mas, ao mesmo tempo, desbloqueiam oportunidades.

Para atender a demanda da mudança de perfil no turismo foi preciso ir além. Ao longo do triênio, o Legado das Águas implementou uma série de melhorias no atendimento do Uso Público, incluindo inauguração de novas hospedagens, na dinâmica de funcionamento do restaurante ao treinamento da equipe para receber o público com as práticas mais recentes do mercado.

VIVER A FLORESTA

As melhorias também tiveram como objetivo facilitar a conexão do visitante com a natureza, permitindo uma vivência na floresta. *"O turismo de natureza no Brasil ainda carece de experiências completas, que ofereçam desde uma hospedagem confortável a atividades imersivas. Ao mesmo tempo, garantir conforto e segurança é essencial para facilitar a conexão do visitante com a natureza, pois o impacto positivo do turismo de natureza não acontece sozinho, precisa ser facilitado. Queremos que o turista leve experiências, crie memórias e admiração pela Mata Atlântica"*, diz Daniela Gerdenits, gerente de Operações do Legado das Águas.

[1] Boletim de tendências "Turismo Ecológico: Um Novo Perfil do viajante no pós-pandemia" e a pesquisa "De olho no turismo de experiências", encomendada pelo Sebrae ao TRVL LAB.

AUTOMAÇÃO: DA JANELA DO SITE PARA FLORESTA

Para melhorar a eficiência operacional e otimização no processo do atendimento ao cliente, um dos destaques do período foi a inclusão da Inteligência Artificial, aliada ao treinamento das equipes. A solução com *chatbots* e assistente virtual fornecem suporte no agendamento de atividades. O gerenciamento hoteleiro também ganhou reforço com a implementação de software para automatização da venda de hospedagens.

"O trade de turismo de natureza ainda tem muitos desafios para transpor. Portanto, a implementação e adaptação dessas soluções são necessárias para contribuir com a evolução do segmento, garantindo que a demanda seja uma oportunidade", finaliza a gerente.

RECONECTAR, CONTEMPLAR E DESCANSAR

Atualmente, o Legado das Águas está entre um dos destinos de turismo de natureza localizado no maior e mais bem conservado contínuo de Mata Atlântica do Brasil, preparado para atender a diversos públicos. Além de mais de 20 atrativos turísticos, entre terrestres e aquáticos, a infraestrutura também conta com **diferentes tipos de hospedagens**, restaurante e auditório, em um único lugar, proporcionando conforto e segurança.

De cima para baixo:

A Casa Cambuci e a Casa Juçara possuem charme e conforto de uma casa completa.

A pousada possui desde quartos executivos, com decoração de artesanato de artistas do Vale do Ribeira, até quartos simples, individuais a triplos.

TEM FLORESTA E GLAMOUR

As **casas Altar** seguem o conceito de *tiny house* e *glamping*, que são pequenos espaços autossuficientes com glamour em meio a natureza. São duas opções, uma flutuante, na represa do Rio Juquiá, e outra na floresta.

PAISAGEM COM SABOR

Com cardápio variado, o **restaurante** serve desde receitas cotidianas a comidas festivas. Em época de frutificação de algumas espécies nativas da Mata Atlântica, o bufê conta com sucos de cambuci, uvaia e outras delícias da floresta. Além da comida, o visitante aprecia a vista para a floresta e a uma diversidade de espécies de aves.

"O uso de tecnologias facilitou diversas atividades administrativas, principalmente os agendamentos. Agora podemos investir mais no relacionamento com os visitantes, facilitando a conexão deles com a floresta durante a estadia. Isso gera, inclusive, satisfação em nós mesmos, pois vemos mais resultado em nosso trabalho."

Camila Bosio, recepcionista do Legado das Águas

"A reserva é encantadora, com uma biodiversidade que emociona, ao dirigir até a base já tive encontros lindos com antas, aves e outros animais. A estrutura é perfeita, oferece tudo que precisamos, mantendo a simplicidade necessária para a imersão de contato com a natureza. O restaurante tem uma comida caseira deliciosa com uma diversidade enorme de pratos, assim como os passeios e as trilhas autoguiadas que são incríveis. Toda a equipe do Legado foi muito prestativa e atenciosa. Estou ansiosa para voltar!"

Ana Luiza, visitante

Estudo do Meio cresce como abordagem *pedagógica*

O aprender "lá fora" vem ganhando força e conquistando cada vez mais adeptos. No Legado das Águas, as atividades de Estudo do Meio tiveram um crescimento contínuo entre 2022 e 2024 – e não à toa! Pesquisas científicas apontam que a inclusão de aulas externas na grade curricular de escolas e instituições de ensino traz benefícios que vão além do aprendizado, impactando positivamente a saúde mental e física dos alunos, além de desenvolver habilidades socioemocionais e fortalecer o processo educativo.

O Estudo do Meio foi estruturado para ser um elo entre o ensino teórico e prático.

A partir de 2022, a reestruturação do Uso Público na Reserva impulsionou o Estudo do Meio como um dos principais produtos geradores de receita, especialmente pelo aumento da capacidade de hospedagem, serviços personalizados de atendimento ao cliente e da disponibilidade de auditório.

No triênio, mais de 1.000 alunos foram atendidos, abrangendo desde o ensino fundamental de escolas públicas e particulares até cursos de graduação de 20 instituições, como USP (pós-doutorado), Aprendizes da Mata, Escola Tree House, escola bilíngue Bee Happy, escola americana Graded School, e os colégios Avenues, Bandeirantes, Concept, Sidarta e Lumiar, além do Instituto Auá, Unesp (Campus Registro), Unesp (Campus Rio Claro), UFSCar, Escola Estadual de Miracatu e Sesc Vila Mariana.

Em três dessas visitas, o Legado das Águas recebeu grandes grupos, com destaque para o Instituto Auá, que levou 140 estudantes, o Colégio Avenues com 116, e a Graded School, que trouxe mais de 100 alunos para uma imersão de quatro dias.

NA PRÁTICA, A TEORIA É OUTRA

Os roteiros de Estudo do Meio no Legado das Águas incluem algumas das atividades de ecoturismo oferecidas na Reserva, permitindo a aplicação de conteúdos em diferentes abordagens pedagógicas, projetos de estudo e como ferramentas para atividades interdisciplinares.

"O Estudo do Meio é um reforço prático, porque o conteúdo passa a ter uma conexão com a realidade. Não é apenas memorização das informações, mas a compreensão por meio da vivência. Por isso, o roteiro de atividades foi estruturado para ser um elo entre o ensino teórico e prático, com a vantagem de passar por diversas áreas do conhecimento, possibilitando a produção de novos conteúdos e construção do saber a partir das experiências vivenciadas pelos estudantes", diz Cicero Homem de Melo, coordenador de Negócios da Reservas Votorantim, gestora do Legado das Águas.

NA TRILHA DO CONHECIMENTO

As atividades oferecidas pelo Legado das Águas abrangem as áreas do conhecimento como ciência, biologia, geografia, astronomia e entre outras. O Legado das Águas também conta com atrativos com acessibilidade: o Jardim Sensorial e a Trilha da Figueira Centenária, que possuem estrutura para pessoas com mobilidade reduzida e deficiência visual e levam ao interior da floresta, onde é possível estimular os sentidos, debater sobre conceitos ecológicos e interpretação ambiental.

"Pensamos o Estudo do Meio como uma ferramenta que contribui para uma educação com visão integrada — formando alunos mais conectados com a Mata Atlântica e com o mundo natural. Isso favorece a formação de cidadãos capazes de gerar impactos positivos nas soluções para os desafios contemporâneos, como a perda de biodiversidade e as mudanças climáticas. Por isso, para nós, o Estudo do Meio é mais do que um produto: é um serviço para a sociedade", finaliza Homem de Melo.

Alunos do Colégio Sidarta

"Nossa turma tinha o desafio de produzir um jogo de cartas que promovesse diálogos para cultivarmos esperança no futuro da humanidade e do planeta. Nas visitas de campo, começamos indo a lugares onde o impacto do ser humano no sistema terrestre é imenso, dadas nossas escolhas de produção e consumo. E terminamos em um lugar onde a relação ser humano – sistema terrestre – seres não humanos é conservada e valorizada, inclusive como um negócio. Ir ao Legado das Águas nos permitiu mostrar uma forma diferente de estabelecer essa relação."

Fernanda Carreira, coordenadora do Programa de Formação Integrada da Fundação Getúlio Vargas - Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP), da disciplina Formação Integrada para a Sustentabilidade

Locação do Legado *impulsiona* eventos e produções audiovisuais

A pouco mais de duas horas da capital paulista, a floresta em alto grau de conservação e as diferentes paisagens do Legado das Águas se tornaram cenário ideal para produções audiovisuais, ensaios fotográficos, editoriais de moda, eventos comerciais e corporativos, cursos, programas de TV e até *reality show*.

A infraestrutura da Reserva – que conta com hospedagem, auditório e restaurante, equipamentos de segurança e equipe treinada para atuação em áreas remotas – oferece vantagens competitivas, principalmente logística e de segurança, por ter tudo em um só lugar.

ESCRITÓRIO NA MATA

A inserção da natureza na rotina corporativa está, cada vez mais, recebendo atenção do mundo dos negócios, tanto pela lista de ***benefícios para eficiência e bem-estar das equipes***, quanto pelo fortalecimento da cultura organizacional e governança. Empresas de diferentes setores têm aproveitado a tendência.

Com crescimento contínuo, somente em 2024 foram 13 empresas que locaram o espaço do Legado das Águas para confraternizações, treinamentos, *team building*, planejamento estratégico e até mesmo reuniões.

A filial da Columbia no Brasil, marca americana de equipamentos para a prática de esportes outdoor, realizou um evento com a equipe no Legado das Águas, em 2023.

ESTÚDIO NA FLORESTA

A fauna abundante, as diferentes paisagens e uma equipe preparada para atuar nas áreas mais remotas dos 31 mil hectares do Legado das Águas, formam o cenário ideal para diferentes produções audiovisuais e fotográficas. Um dos pontos principais é a segurança.

"A logística e segurança são itens essenciais para uma produção audiovisual e fotográfica, principalmente à equipe e aos equipamentos. Atualmente, ainda são poucos os locais que podem oferecer cenários em meio a floresta e que disponham de segurança e estrutura – como alimentação e hospedagem, tudo no mesmo lugar. Essa é mais uma frente do modelo de negócio da rV aplicado no Legado das Águas que mostra o leque de oportunidade da floresta em pé, e como um único território pode ter múltiplos usos", diz Andrei Pires, analista de Negócios da Reservas Votorantim. De 2022 a 2024, foram mais de 10 locações para esse propósito no Legado das Águas.

foto: William Mendes

A Editora Papaki, da revista ELLE, realizou um editorial no Legado das Águas em 2024.

EVENTOS DE TODAS AS NATUREZAS

O Legado das Águas também tem se tornado a escolha para quem quer realizar um evento com propósito e experiência imersiva. A Reserva sediou cursos de diversas áreas do conhecimento (fotografia, biologia, carbono e outras), capacitações, retiros, eventos de turismo de aventura e até gastronômicos. Alguns dos eventos foram realizados por mais de uma edição no Legado, a exemplo dos retiros de ioga (três edições), e o corporativo de autoliderança, o Columbia Day Trail de turismo de aventura, e curso de fotografia de paisagem, com duas edições cada.

"O Legado das Águas tem um grande diferencial por ser uma reserva privada, tem maior flexibilidade para atendimentos personalizados, atendendo as especificidades de cada evento. Além disso, por conta da estrutura, conseguimos ofertar um evento mais completo, com o local para as atividades, hospedagem, alimentação e até mesmo lazer com os atrativos", acrescenta Pires.

O Legado das Águas também tem recebido eventos que estão em consonância com o seu modelo de atuação. Dentre os destaques, estão a abertura oficial do Wbio2022, que debateu a implementação do "Marco Global de Biodiversidade pós-2020" *(GBF, do inglês Global Biodiversity Framework)* no Brasil, e uma das oficinas do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que visa promover a sustentabilidade corporativa.

O Legado também recebeu três edições (2022 a 2024) do projeto *Natureza de Criança*, que tem como objetivo promover para crianças cegas e que enxergam o contato com a natureza.

Em dezembro de 2024, o Legado das Águas sediou, durante cinco dias, o curso *Mulheres e Fauna Terrestre*. Foram 150 mulheres que receberam capacitação em monitoramento de fauna.

Lançamentos de atividades renovam portfólio de *atrativos*

2024

Trilha das Anciãs
Deslumbrante e imponente

O destino é uma figueira-gameleira, descrita como uma das maiores e mais antigas árvores do país na Mata Atlântica. O caminho até ela é de contemplação de outras árvores majestosas, com direito a banho em piscinas naturais e observação de fauna.

Rapel e
Escola de Montanha
Para o alto e além

Com opções de 27 e 48 metros de descida, o Rapel, operado pelo Clube de Alpinismo Brasileiro, é uma descoberta e contemplação dos paredões da Mata Atlântica. Já a Escola de Montanha ensina o turista a ser protagonista da própria aventura com a introdução das principais técnicas do montanhismo.

2023

Trilha da Onça Tikún
Biólogo por um dia

Além de acompanhar a rotina da equipe de pesquisa, o visitante pode ver os vestígios deixados pelos animais que passam pela trilha, como marcas das unhas das onças nas árvores, rastros e pegadas desses felinos e de outros bichos.

Para atender a um público cada vez mais crescente e diverso – atletas profissionais e iniciantes, famílias, aventureiros ou quem quer apenas relaxar, o Legado das Águas inaugurou nove atrativos no último triênio.

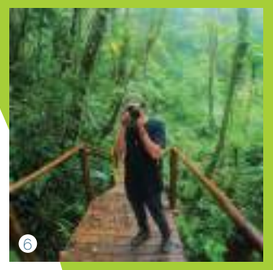
2022

Trilha Copaíba - Cambuci
Contemplar e reconectar

É a junção da Trilha Copaíba com a Cambuci, que possibilita visão 360° da floresta em um mirante com uma vista encantadora, e finaliza no Poço do Cambuci, ideal para respirar contemplando a natureza.

Travessia
Pq. Est. Jurupará - Legado
Ciclismo e aventura

Para os bikers profissionais, o percurso une duas áreas naturais protegidas: o Legado das Águas ao PE Jurupará, um pedal para se desafiar contemplando a beleza da floresta.



Passeios autoguiados
Do seu jeito, no seu ritmo

Com três opções: Trilha do Cambuci, Trilha da Onça-parda e Cachoeira Cambuci, todas são perto da base da Reserva e podem ser feitas de forma independente, contemplando a floresta no ritmo que desejar.

TURISMO SUSTENTÁVEL: QUANDO UM DESTINO É MAIS DO QUE UMA VIAGEM

O turismo sustentável tem um impacto tão significativo para as transformações que queremos no presente e no futuro, que integra como meta os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU (Organização das Nações Unidas). Em 2023, a organização foi além e colocou o segmento no centro de políticas para proteção do meio ambiente e erradicação da pobreza.

Mas, na prática, o que isso significa?

Que todos são parte da solução! *"O propósito do Legado das Águas, que reflete o seu modelo de negócio é claro: gerar receita e valor compartilhado com a floresta em pé. O Uso Público, incluindo o turismo de natureza, é indissociável desse modelo. Ao ampliar o nosso portfólio de atrativos, aprimorar nossos serviços de hotelaria e atendimento ao público, estamos sim pensando no bem-estar e experiência do visitante, mas também no impacto positivo nas comunidades onde estamos inseridos, na economia local e na conservação da biodiversidade. Isso porque queremos que esse seja um dos principais motivos para que os turistas escolham o Legado das Águas como destino"*, reforça Daniela Gerdenits, gerente de Operações do Legado das Águas.

CHECK LIST DE CRESCIMENTO

O crescimento contínuo do Uso Público e do Turismo de Natureza mostra que a Reserva tem se consolidado como um importante destino, aliando experiência, conservação e impacto positivo.

3742 visitantes em 2024 (média de 300 visitantes/mês, com crescimento desde 2022).

20 atrativos disponíveis, entre aquáticos e terrestres.

250 pessoas é a capacidade total de hospedagem do Legado, considerando pousada, casas, alojamento e camping.

250 pessoas podem ser atendidas no restaurante, operando em sistema rotativo.

Um dos melhores destinos do Brasil para *birdwatching*

Passarinheiros praticando *birdwatching* no Legado das Águas.

O Brasil é terceiro país com a maior diversidade de aves do mundo – atrás apenas da Colômbia e Peru[1], tem abundância de áreas naturais favoráveis para observação de aves, com guias experientes e com número crescente de adeptos, que somam 45 milhões de pessoas em escala global com crescimento anual de 20%, e que giram uma economia na casa de quase US$ 100 bilhões[2]. Porém, o potencial em solo brasileiro é subaproveitado – e subestimado.

A boa notícia (aos passarinheiros, à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento socio-econômico) é que há iniciativas – inclusive privadas – investindo na atividade no Brasil. O Legado das Águas é uma delas. E tem gerado resultados! A edição de 2021 deste relatório é um testemunho do crescimento da atividade no Legado das Águas, pois já projetava que a Reserva *'poderia se tornar um polo de observação de aves'*. E, de fato, a projeção se concretizou.

Somente em 2024, na edição de outubro, foram 190 espécies registradas por 47 observadores. No triênio a quantidade de espécies registradas, assim como observadores, apresentou crescimento ascendente.

A conquista é fruto da participação do Legado das Águas no Global Big Day e no October Big Day, eventos mundiais com duas edições por ano (em maio e outubro) que reúnem observadores de aves em uma maratona de 24 horas para registrar o maior número possível de espécies. Os dados são incluídos em uma plataforma internacional, o eBird, ajudando a ciência a mapear as espécies com relação à sua distribuição, compreender o fenômeno da migração e combater o tráfico de aves.

1 Laila Rebeca; 2 Daniel Perella, 3 Geovane da Silva; 4 Jefferson Otaviano; 5 Bianca Matinata; 6 Luciano Zandoná; 7 Renato Banzai; 8 e 9 Alex Mesquita

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

8.

9.

A combinação de estrutura para recebimento de turistas (pousada, restaurantes, guias e segurança), investimento em pesquisas científicas, fortes parcerias[3] e participação em renomados eventos do segmento, como o AVISTAR, colocou o Legado das Águas no 2º lugar do pódio dos melhores lugares para observação de aves no Brasil por dois anos consecutivos, 2023 e 2024.

"A observação de aves é uma forma bastante eficiente de colocar as pessoas em contato com a natureza, consequentemente, gerar um sentimento de pertencimento e admiração, gerando a proteção das espécies e do habitat. O Legado das Águas tem condições diferenciadas pela quantidade e diversidade de espécies que atendem dos observadores mais experientes aos iniciados, e tudo isso com uma estrutura muito interessante, como hospedagem e alimentação e, principalmente, segurança, item essencial para os observadores, principalmente aos que viajam com a família."

Giulia Bagarolli, doutora em biologia animal, especialista em comportamento de aves silvestres e educadora ambiental

LUGAR DE REALIZAR SONHOS

O trocadilho com a Disney é que assim como no "mundo mágico", no Legado das Águas o observador de aves pode reencontrar o seu "personagem" favorito ou vê-lo pela primeira vez, realizando um sonho. Os passarinheiros chamam de "*lifer*" a espécie que estão registrando pela primeira vez, o que no Legado das Águas não é difícil acontecer, já que na lista de mais de 350 espécies, muitas delas são raras, ameaçadas de extinção ou só podem ser encontradas na Mata Atlântica.

Na lista estão o gavião-de-penacho *(1. Spizaetus ornatus)*, a maria-leque-do-sudeste *(2. Onychorhynchus swainsoni)*, a jacutinga *(3. Aburria jacutinga)*, a araponga *(4. Procnias nudicollis)*, o macuco *(5. Tinamus solitarius)*, uru *(6. Odontophorus capueira)*, além de espécies migratórias, como a peitica-de-chapéu-preto *(7. Griseotyrannus aurantioatrocristatus)*, a andorinha-de-dorso-acanelado *(8. Petrochelidon pyrrhonota)* e o papa-moscas-canela *(9. Polystictus pectoralis)*. A diversidade de espécies atrai observadores de todos os lugares do Brasil e de outros países.

"A observação de aves gera um ciclo virtuoso muito interessante: a aquisição de equipamento, hospedagem, alimentação, contratação de guias e muitos outros produtos e serviços adquiridos por observadores e observadoras que, muitas vezes, viajam com a família para realizar seus registros. Por isso, fortalecemos a atividade em diversas frentes para dar credibilidade, confiabilidade e qualidade na atividade. E, claro, como tudo no Legado das Águas, de forma que não só a Reserva se beneficie, mas que seja um valor compartilhado. Neste sentido, nos apoiamos nas parcerias, como na realização das edições do Big Day, que trazem os observadores para o Legado, mas também geram renda para os parceiros, e incentivam o consumo de outros produtos e serviços na região", explica Bianca Matinata, analista de Pesquisa do Legado das Águas.

[1]Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). [2]Dados do *United States Fish and Wildlife Service*, divulgados no Brasil inicialmente pelo Portal O Eco. [3]O trabalho com aves no Legado das Águas começou em 2016 com o levantamento de espécies e a estruturação do birdwatching pela Sustentar Meio Ambiente, liderada pelos ornitólogos Luciano Lima, Wagner Nogueira e Rafael Bessa. Em seguida, o projeto de ciência cidadã *"Eu vi uma ave usando pulseiras?!"*, com Eduardo Alexandrino (INMA/ESALQ-USP), incentivou o relato de aves anilhadas. A partir de 2022, a parceria com a SAVE Brasil e o eBird Brasil promove workshops e saídas guiadas em eventos como o Global Big Day e October Big Day.

Primeiro *distrito* turístico ecológico do país

Há oito anos, quando o Legado das Águas deu início ao Uso Público, já se acreditava no potencial da floresta em pé para ser um destino de natureza tão competitivo quanto os que ocupam as principais prateleiras nacionais e internacionais. A aposta não foi baseada em uma expectativa abstrata, mas sim nas oportunidades da região que abriga o maior e mais bem preservado contínuo de Mata Atlântica do Brasil.

Em 2024, o Vale do Ribeira conquistou um grande avanço para consolidá-lo no trade do turismo de natureza: a criação do primeiro distrito turístico ecológico do Brasil, batizado de Portal da Mata Atlântica. O novo distrito turístico é parte de um conjunto de iniciativas da Secretaria de Turismo e Viagens de São Paulo (Setur-SP) para fomentar o desenvolvimento sustentável por meio da atividade turística.

O Legado das Águas foi nomeado como "empreendimento âncora" do distrito. Junto a outros empreendimentos, a Reserva compõe o território do distrito que integra, de forma estratégica, áreas turísticas de grande potencial dos municípios de Ibiúna, Juquiá, Miracatu, Piedade e Tapiraí.

Empreendimentos âncoras, no contexto de distritos turísticos, são aqueles que investiram no desenvolvimento regional de forma pioneira, servindo de referência para outros. *"Ao longo desses anos, investimos não só na nossa estruturação, mas também em iniciativas que pudessem fortalecer os empreendimentos no território. Nesse processo, de fato, contribuímos muito, mas aprendemos muito também, nos desenvolvemos em um caminho de mão dupla. A criação do Portal é uma importante conquista conjunta de todos os parceiros"*, diz David Canassa, diretor da Reservas Votorantim, gestora do Legado das Águas.

O Portal da Mata Atlântica é o quinto distrito turístico no Estado de São Paulo, mas o primeiro com vocação específica para atividades que se aliam à floresta em pé.

Da esquerda para a direita: evento de renovação do Selo de Qualidade; reunião do grupo de organizações estruturantes da Grande Reserva Mata Atlântica.

QUALIDADE EM TURISMO DE NATUREZA

Ainda em 2024, o Legado das Águas participou da 2ª edição do Selo de Qualidade de Turismo, para renovação da sua certificação na iniciativa. O selo é uma realização do Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira e Litoral Sul (CODIVAR) em parceria com o Sebrae de Registro-SP. Na jornada de evolução do Selo de Qualidade no Turismo, o empreendedor adota as melhores práticas exigidas pela legislação e desenvolve procedimentos definidos para seu negócio. Além disso, agrega valor e promove a cultura da inovação, diversificando e otimizando seus produtos e serviços.

A iniciativa no Vale do Ribeira é realizada desde 2019 e contempla empreendedores do Vale e Alto Vale do Ribeira em parceria com os municípios. Mais de 180 empresas participaram e 107 conquistaram o selo em 2024.

No triênio 22-24, o Legado das Águas também deu outros importantes passos para ampliar a sua atuação no território e fortalecer parcerias. Em 2024, o Legado passou a integrar o grupo de organizações estruturantes da **Grande Reserva Mata Atlântica**, iniciativa que promove o marketing de território, abrangendo o contínuo do bioma do Sul de São Paulo, litoral do Paraná ao Nordeste de Santa Catarina, em 60 municípios. O grupo reúne diferentes organizações que se comprometem com ações supra institucionais que auxiliam na governança da Grande Reserva Mata Atlântica.

O modelo de negócio estabelecido pela Reservas Votorantim na frente de pesquisa do Legado das Águas sempre teve um propósito claro: ampliar o conhecimento científico sobre a Mata Atlântica, de forma que contribua para o desenvolvimento do território, à estratégia do negócio, à conservação da floresta e que gere valor compartilhado.

Consultoria de monitoramento de *fauna*

Os primeiros investimentos em pesquisa revelaram uma biodiversidade surpreendente no Legado das Águas, confirmando seu potencial ecológico e o posicionando no cenário global da conservação. Agora, somadas mais de uma década, a maturação da frente possibilitou não só a criação de projetos internos, desenvolvidos pela própria equipe, como a expertise gerou um novo serviço: consultoria em monitoramento de fauna.

O serviço, lançado em 2024, é executado pela equipe técnica da frente de pesquisa científica da Reserva. *"O monitoramento de fauna visa identificar as possíveis alterações que atividades humanas podem causar em um ambiente. Os dados gerados são essenciais para tomada de decisão, identificando medidas preventivas ou corretivas para essas alterações"*, explica Bianca Matinata, analista de Pesquisa do Legado das Águas.

Armadilha fotográfica, equipamento essencial para monitoramento de fauna.

Com o fortalecimento das agendas nacionais e dos acordos globais para a conservação da biodiversidade, as empresas estão exigindo cada vez mais qualidade de serviços do segmento de consultorias ambientais. *"Ainda que boa parte desses serviços seja para cumprir questões legais, como processos de licenciamento, as empresas estão olhando para eles como uma oportunidade também. No caso do monitoramento de fauna, quando feito com qualidade, auxilia na elaboração de estratégias de conservação e no monitoramento de espécies ameaçadas, gerando indicadores de biodiversidade e contribuindo diretamente para a sua conservação"*, acrescenta Matinata.

Em 2024, o Legado das Águas realizou sua primeira consultoria em monitoramento de fauna, marcando oficialmente sua entrada nesse mercado. *"Ao lançar o serviço no mercado, com a execução da primeira consultoria, atestamos que temos toda estrutura necessária para oferecer um serviço diferenciado, especialmente pela expertise que temos com a frente de pesquisa do Legado"*, diz a analista.

Para execução dos serviços, foram utilizadas metodologias específicas e consolidadas para cada grupo de fauna: aves, herpetofauna (anfíbios e répteis) e mastofauna (mamíferos terrestres).

MONITORAMENTO DE FAUNA ALÉM DA LEGISLAÇÃO, UMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

Matinata explica que o serviço também pode ser contratado por empresas que querem investigar a riqueza biológica de uma área natural. *"Atualmente, cerca de 80% dos remanescentes de Mata Atlântica estão em propriedades privadas. Isso significa que há muitas oportunidades para serem desenvolvidas com a floresta em pé. Com o monitoramento de fauna, por exemplo, ao levantar quais espécies ocorrem em uma área, é possível desenvolver o turismo de observação de fauna. No Legado das Águas, hoje, a observação de aves é uma das atrações mais procuradas e que começou pela ciência. Por isso, para muito além da obrigação legal, serviços como o monitoramento de fauna podem desbloquear potenciais desses territórios que o proprietário nem imagina. Com a consultoria, queremos oferecer não só soluções para o mercado, mas também mostrar a conservação como um negócio lucrativo e que gera valor compartilhado"*, finaliza.

Ajudando empresas com ações de *voluntariado*

O modelo de atuação socioambiental do Legado das Águas busca ser um catalisador de iniciativas que possam contribuir para o desenvolvimento sustentável do Vale do Ribeira, território onde está inserido. Ao longo dos últimos 12 anos, essa intenção foi traduzida no fomento de programas, projetos e iniciativas com foco em impacto social positivo, integrando e engajando diversos atores sociais como órgãos públicos, associações, comunidades, ONGs, instituições e empresas.

A trajetória – que já soma mais de 60 mil pessoas beneficiadas direta e indiretamente – possibilitou ao Legado das Águas um conhecimento aprofundado do território, permitindo não só aprimorar a sua própria atuação socioambiental, mas também articular com parceiros iniciativas conjuntas que estejam em linha com as demandas das comunidades.

O Programa de Voluntariado do Legado das Águas é um dos frutos desse modelo e foi estruturado para atender três públicos: o interno, com ações de ajuda mútua entre colaboradores; o externo, que envolve os colaboradores no apoio às comunidades; e o comercial, com o voluntariado corporativo, iniciado como projeto-piloto em 2024, com lançamento oficial para 2025, permitindo que empresas contratem o Legado das Águas para desenvolver ações de voluntariado.

"A iniciativa privada reconhece a importância do voluntariado, mas a estruturação das ações pode ser um desafio, exigindo desde um planejamento detalhado até o mapeamento das oportunidades de onde executar as ações. Nem todas as empresas possuem essa estrutura internamente ou, estrategicamente, consideram mais eficiente terceirizá-la", explica Elaine Moura, analista Socioambiental do Legado das Águas.

No eixo comercial do Programa de Voluntariado, o Legado das Águas integrou sua experiência socioambiental ao conhecimento das demandas do território. *"Com esse formato, oferecemos um produto completo: desenhamos a ação, gerenciamos toda a operação e mapeamos o local adequado para recebê-la, alinhando recursos financeiros e humanos aos propósitos da empresa às necessidades das comunidades. O programa funciona como um elo entre quem quer ajudar e quem ou onde precisa de apoio"*, acrescenta a analista.

A novidade é voltada para empresas, colégios e instituições que desejam fortalecer sua atuação em ESG e sua cultura organizacional por meio de ações de voluntariado, mas que possuem poucas oportunidades ou têm limitações para colocá-las em prática.

A primeira ação dentro do eixo comercial aconteceu ainda em 2024. Uma escola privada de São Paulo capital reuniu 12 alunos e 4 professores para realizar o voluntariado em uma comunidade tradicional do Vale do Ribeira. As atividades envolveram a pintura da sede da associação da comunidade, a elaboração de placas de sinalização das casas e o plantio de pomar de frutas nativas da Mata Atlântica na entrada da comunidade.

Empreendedorismo *científico*

Os primeiros investimentos em pesquisas científicas no Legado das Águas foram para o levantamento do potencial ecológico do território. As descobertas confirmaram a sua riqueza de biodiversidade, colocando o Legado em um cenário mundial atrelado à conservação, ao mesmo tempo em que os resultados também tiveram grande impacto positivo para a geração de novos negócios. Somadas mais de uma década, a Reservas Votorantim, gestora do Legado das Águas, elevou a pesquisa científica no território para o conceito de "empreendedorismo científico", buscando transformar as pesquisas em produtos viáveis que se subsidiem.

Para isso, a partir de 2023, o Legado das Águas lançou editais anuais de pesquisa, formatados com eixos temáticos específicos para gerar dados para criação de novos produtos, como bioeconomia, carbono, hidrologia, solo, fungos e serviços ecossistêmicos. Além disso, as novas parcerias, principalmente as público-privadas, estão com foco em pesquisa com a fauna e flora como oportunidade de ativos ambientais para geração de receita para os municípios, por meio do turismo de observação de natureza.

O amadurecimento do olhar para a pesquisa no âmbito de negócios, assim com a integração com outras áreas, como Uso Público, levou o Legado das Águas a fortalecer o Programa de Turismo Científico, uma importante ferramenta para diversificar a fonte de recursos para pesquisadores. Por meio do programa, cientistas parceiros podem utilizar a estrutura do Legado, com condições especiais, para realizar cursos e outras atividades para profissionais da área ou até mesmo turistas. De 2022 a 2024, foram sete eventos realizados por meio do programa, somando, aproximadamente, 500 turistas participantes.

foto: LabFau

1.

2.

MICROFAUNA, GRANDES OPORTUNIDADES

O bioma de largos e extensos rios, de imponentes florestas e de grandes animais, a Mata Atlântica também abriga outra grandiosidade: o universo dos pequenos, sendo a microfauna, microbiota e os microrganismos partes desse conjunto. Para mapear esse patrimônio genético, a Reservas Votorantim (rV) e o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) assinaram um **acordo de parceria para a bioprospecção de herbívoros e microrganismos da Mata Atlântica, incluindo bactérias, leveduras e fungos** no Legado das Águas.

A primeira expedição de coleta de espécimes no Legado das Águas foi realizada no início de julho de 2024, focada em fungos para sequenciamento genético, e nela foram identificados mais de 20 tipos em uma única trilha. Além de fungos, a parceria inclui, em uma primeira fase, a pesquisa da microbiota de espécies da fauna da Mata Atlântica, como a capivara, a anta e o muriqui-do-sul.

A iniciativa compõe um projeto do CNPEM que busca mapear geneticamente a microfauna de biomas brasileiros com potencial biotecnológico. Os dados gerados serão disponibilizados para comunidade científica, contribuindo para o desenvolvimento de biocombustíveis, bioquímicos, bioinsumos, medicamentos e outros produtos que beneficiem a saúde humana, o meio ambiente e a economia.

A parceria entre o CNPEM e a rV representa um avanço nas pesquisas científicas na Mata Atlântica, reforçando a bioprospecção como a próxima fronteira do desenvolvimento sustentável.

1. Evento "Noite dos morcegos", primeira atividade de turismo científico com morcegos no Legado das Águas. Foram cerca de 20 participantes, incluindo crianças, que puderam ver como acontece a captura e o manejo desses animais, além de entender sobre os cuidados com a segurança nesse tipo de trabalho.

2. Curso Imersivo de Monitoramento, realizado pelo Onçafari, parceiro do Legado das Águas no Monitoramento de Fauna. Com cerca de 20 participantes, o curso abordou desde a biologia básica até técnicas de monitoramento e identificação de felinos e outros mamíferos.

Ciência cidadã: dedicação coletiva na *conservação*

O Brasil é um dos países mais biodiversos do planeta e, ao mesmo tempo, possui dimensões continentais. Com o combo virtuoso vem diferenciais competitivos, oportunidades, mas também desafios, sendo um deles o monitoramento da biodiversidade. A ciência cidadã, nesse contexto, tem sido uma importante ferramenta para o avanço das pesquisas científicas e ao engajamento de diferentes públicos na conservação da Mata Atlântica.

Em 2024, o Programa de Monitoramento Participativo do Legado das Águas completou o seu quarto ano. *"O Legado tem 31 mil hectares, portanto contar com a contribuição dos colaboradores para monitorar a fauna da reserva é uma estratégia efetiva para ampliar o conhecimento das espécies do território e, ao mesmo tempo, manter o público interno engajado com a conservação"*, diz Bianca Matinata, analista de Pesquisa do Legado das Águas.

Os dados são georreferenciados e, ao serem combinados com outros métodos de pesquisa científica, permitem entender a distribuição das espécies no território; além disso, podem servir de base para outros estudos no Legado das Águas (veja dados ao lado).

Além do Programa de Monitoramento Participativo, em 2023 e 2024, o Legado das Águas marcou presença em importantes plataformas de ciência cidadã: iNaturalist, eBird e WikiAves. As duas últimas têm um alcance global significativo, que foram impulsionadas principalmente pelo ecoturismo na reserva, colocando o Legado no mapa mundial da conservação e turismo de observação de aves (veja mais na pág. 28).

PROGRAMA SAÚDE ÚNICA

UMA SÓ SAÚDE

Em 2024, o Programa de Saúde Única (PSU) do Legado das Águas completou quatro anos. Construído em parceria com pesquisadores do Instituto Butantan, Faculdade de Medicina do ABC e Universidade Santo Amaro, o PSU tem como princípio a construção de uma rede de parceiros com capacidade técnica para compartilhar conhecimento sobre temas relacionados à saúde única. Além do conhecimento técnico dos pesquisadores parceiros, todos os resultados gerados pelas pesquisas desenvolvidas na área do Legado das Águas são compartilhados com municípios do Vale do Ribeira com o objetivo de promover formações e ações educativas para profissionais da saúde.

Nos últimos três anos (22-24), foram desenvolvidas quase 20 ações, entre palestras e treinamentos, reunindo diferentes pesquisadores e alcançando mais de 300 pessoas diretamente. Atualmente o programa é ativo nos municípios de Tapiraí e Juquiá.

FAUNA EM FOCO

No triênio, além dos programas internos e contínuos de pesquisa científica, no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Vale do Ribeira do Legado das Águas, outras importantes pesquisas com foco em fauna foram desenvolvidas com parceiros:

foto: Vlamir José Rocha

foto: José LAves

Ecologia molecular e genética populacional da anta no contínuo de Paranapiacaba

Iniciado em 2022 e concluído em 2024, o projeto é uma iniciativa do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar, por meio do Instituto Manacá, e do Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação – UFSCar, através da VBio. O estudo buscou avaliar a variabilidade genética da população de antas do Contínuo de Paranapiacaba, analisando o grau de parentesco entre os indivíduos albinos registrados na área, e contribuindo com dados sobre seu estado de conservação, direcionando políticas e ações para o cuidado da espécie.

Riqueza, diversidade, e abundância da assembleia de morcegos

Desenvolvido pelo Laboratório de Fauna da UFSCar campus Araras, o projeto visa realizar o levantamento das espécies de morcegos no Legado das Águas, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a importância desses animais e as interconexões com temáticas de Saúde Única.

Mapeamento da população de muriqui-do-sul

Além do monitoramento da espécie realizado internamente pelo Legado das Águas, a partir de 2023, o Muriqui Instituto de Biodiversidade (MIB Muriqui) iniciou um projeto para atualizar a estimativa populacional do muriqui-do-sul na reserva, que, atualmente, é considerada uma área prioritária para a conservação da espécie.

DESTAQUES

O Programa de Monitoramento Participativo gerou:

2100 registros.

124 colaboradores engajados.

237 espécies relatadas.

Em 2022, foi lançado o livro **Borboletas do Legado das Águas**, fruto da pesquisa científica da Drª Laura Braga.

Participação no **Workshop da Rede de Monitoramento do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar** para planejamento de ações de conservação no contínuo da Serra do Mar.

No triênio:

15 projetos de pesquisas científica foram desenvolvidos.

32 pesquisadores envolvidos nas pesquisas.

2 publicações científicas fruto dos estudos realizados na reserva.

Programa de Desenvolvimento *sustentável* do Vale do Ribeira

Em 2022, o Legado das Águas consolidou o PDS, que concentra e norteia as iniciativas de desenvolvimento socioambiental do Vale do Ribeira. O programa visa promover o fortalecimento da rede de parceiros em prol dos desafios de diferentes setores e comunidades, utilizando recursos humanos ou financeiros, aliados a articulação e conhecimento local, para implementação de iniciativas de impacto positivo. O PDS norteia as ações socioambientais e de pesquisa científica no Legado das Águas, somando seis programas ativos, internos e contínuos, sete em parceria realizados desde 2022 e outros 20 pontuais, que encerram ou tiveram início no triênio. O infográfico abaixo representa a estrutura atual do PDS[1].

INICIATIVAS SOCIOAMBIENTAIS

Programa Portas Abertas, desde 2020 ●

Proporciona à comunidade do Vale do Ribeira o acesso à reserva e a experiência na Mata Atlântica por meio de uma visita de um dia.

Programa de Voluntariado ●

Promove ações internas e externas de voluntariado, com ações com os colaboradores e comunidade.

Programa Guardiões da Mata Atlântica, desde 2021 ●

Visa sensibilizar alunos da rede municipal sobre a importância da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais do bioma.

PVE (Parceria pela Valorização da Educação), desde 2016 ○

Contribui para melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem nas escolas municipais.

Apoio à Gestão Pública (AGP) Saúde, desde 2020 ○

Contribui para o fortalecimento da saúde pública e melhoria dos indicadores.

Florestas Inteligentes, 2022-2024 ●

Tem o objetivo de desenvolver soluções de alto impacto sustentável para comunidades.

● programa interno ● projeto patrocinado ○ parceria

PESQUISA CIENTÍFICA

Programa de Saúde Única, desde 2019 ●

Iniciativa pioneira que aplica a integração entre saúde e conservação da Mata Atlântica na região onde o Legado das Águas está inserido, com apoio de uma rede de parceiros.

Programa de Monitoramento de Fauna, desde 2020 ●

Capacita e engaja os colaboradores próprios e terceiros para o registro da fauna da reserva para geração de dados da biodiversidade.

Programa de Turismo Científico, desde 2020 ●

Promove os projetos de pesquisa por meio de cursos, especialmente para público leigo, trabalhando a divulgação científica e a geração de receita para o pesquisador.

Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar, desde 2020 ○

A iniciativa gera dados para conservar grandes mamíferos ameaçados de extinção na Serra do Mar.

***"Eu vi uma ave usando pulseiras?!"*, Instituto Manacá, desde 2022** ○

Projeto de ciência cidadã que incentiva o registro fotográfico de aves anilhadas.

Levantamento da herpetofauna e divulgação científica Instituto Butantan, desde 2016 ○

Levantamento de espécies de répteis e anfíbios para divulgação científica e prevenção de acidentes com animais peçonhentos a partir da sensibilização.

[1]As iniciativas iniciadas ou encerradas no período estão descritas nas próximas páginas.

Crianças e jovens protagonistas na *conservação*

A conservação e a restauração de um dos biomas mais biodiversos do planeta dependem da integração de esforços e da união de diferentes atores. Nessa equação, a Mata Atlântica conta com uma aliada fundamental: a Educação Ambiental. Lançado em 2021, o Programa Guardiões da Mata Atlântica do Legado das Águas fortalece o protagonismo de crianças e adolescentes na conservação do bioma, criando um elo emocional com a natureza. O programa foi estruturado para proporcionar vivências lúdicas e artísticas no mundo natural, inspirando uma nova geração a se engajar na proteção da floresta.

Desenvolvido em parceria com diversas instituições, o programa é aplicado nas escolas públicas de Juquiá e Miracatu. As primeiras edições contaram com a colaboração do Onçafari e do Instituto Butantan – que realizam pesquisas científicas no Legado das Águas –, das Secretarias de Educação dos municípios, do Diverte Teatro Viajante e do projeto Buzum de teatro itinerante. Entre 2022 e 2024, o programa realizou mais de 10 ações, formou 67 guardiões e impactou mais de 1.700 pessoas.

Entre as ações de destaque do programa no triênio, o Legado das Águas desenvolveu, em parceria com a Ambiens Jr – empresa júnior da UFSCar –, **um book de atividades com jogos lúdicos, criado para facilitar e estimular práticas de Educação Ambiental nas escolas.**

Outro resultado do período em Educação Ambiental foi a inclusão do Legado das Águas no MapEA, iniciativa do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA) e do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul para mapear as iniciativas que se dedicam à conservação do meio ambiente, por meio da educação ambiental em suas diferentes expressões, com objetivo de unir esforços em prol desta temática no território.

Além disso, outras 37 ações de educação ambiental foram realizadas no período pelo Legado das Águas, envolvendo colaboradores da Votorantim S.A., escolas públicas, cursos técnicos e comunidades locais de outros nove municípios.

DE PORTAS ABERTAS

Em 2024, o **Programa Portas Abertas do Legado das Águas** completou cinco anos. Com o objetivo de proporcionar momentos de diversão, conhecimento e contato com a natureza, a iniciativa é voltada para instituições de ensino público, beneficentes e sem fins lucrativos, associações e conselhos municipais da região do Vale do Ribeira. De 2022 a 2024, o Legado das Águas recebeu nove instituições, somando quase 100 pessoas. O programa tem sido um importante elo com a comunidade para compartilhar o modelo de negócio do Legado das Águas, ampliando o diálogo e reforçando o relacionamento.

TECNOLOGIAS SOCIAIS

O Legado das Águas entende que o valor compartilhado da floresta em pé é essencial para garantir a sua conservação. Por isso, a partir de 2022, por meio da Reservas Votorantim, passou a apoiar o **Projeto Florestas Inteligentes**, que reúne alunos do Centro Universitário Facens e do CESUPA, com o objetivo de desenvolver tecnologias sociais com soluções de alto impacto sustentável para comunidades locais. A primeira edição foi realizada no bioma amazônico, ampliando a atuação do Legado das Águas para outras localidades.

Nesta edição, os universitários criaram e instalaram protótipos em residências ribeirinhas na região da Ilha do Combu, em Belém-PA, facilitando o acesso à água potável.

De volta à Mata Atlântica, na edição de 2023, o tema abordado foi bioeconomia, beneficiando a Associação Rural Comunitária de Promoção Humana e Proteção à Natureza (ARCPHPN), em Tapiraí-SP. Os alunos criaram uma solução para transformar o gengibre e o açafrão em pó para maior aproveitamento da matéria-prima e agregar valor econômico ao produto. Além disso, o projeto conseguiu gerar a etiqueta para as embalagens do produto (item exigido por lei para a comercialização), e a melhoria no processo de irrigação da plantação, resultando no aumento da produtividade da lavoura. O apoio ao projeto deu continuidade à parceria do Legado das Águas com a ARCPHPN, iniciado em 2016.

Já na edição de 2024, o projeto beneficiou a **Banarte**, associação de artesãs pioneiras na produção de peças a partir da fibra de bananeira, de Miracatu, que o Legado tem parceria desde 2018. Os alunos criaram uma estufa para o aceleramento da secagem das fibras. O processo passou de 24 horas para 30 minutos com a solução, evitando também a perda de matéria-prima. A estufa, que é equipada com sensores e controladores de umidade e temperatura, tem o sistema alimentado por placas solares, que não causa danos para as fibras e nem à natureza.

"A cada ano, o Legado das Águas busca a elaboração e personalização de novos projetos socioambientais priorizando gerar valor compartilhado, fortalecendo o relacionamento local e adequando as iniciativas à realidade de cada município. Os resultados do Programa de Desenvolvimento do Vale do Ribeira demonstram a maturidade da nossa atuação socioambiental, bem como os parceiros no território estão dispostos a somar esforços para desenvolver ações que gerem resultados perenes", diz Elaine Moura, analista Socioambiental do Legado das Águas.

Atuação *socioambiental* de A a Z

No triênio de 2022 a 2024, por meio do Programa de Desenvolvimento do Vale do Ribeira (PDS), o Legado das Águas firmou diversas parcerias para apoiar projetos em biotecnologia, sustentabilidade, turismo, educação, cultura, saúde, esporte e lazer. Além disso, no período, as ações de voluntariado beneficiaram mais de 300 pessoas, especialmente com ações de reformas, implantação de hortas orgânicas e atividades de educação ambiental.

No período, adicionalmente aos programas internos e projetos que são realizados há quatro anos ou mais, o Legado das Águas também apoiou outras iniciativas. Conheça algumas delas:

3ª edição do projeto Natureza de Criança.

Natureza de Criança

Apoiado desde 2022, o projeto promove a interação entre crianças cegas e que enxergam em um ambiente natural. Além das edições realizadas no Legado das Águas, duas formações para professores foram conduzidas em um parque na capital paulista.

PVE (Parceria pela Valorização da Educação)

Realizado por meio do Instituto Votorantim, a iniciativa visa contribuir com a melhoria do ensino público. Durante o período, o PVE foi implementado em Juquiá, promovendo formação de assessoria técnica e mobilização da comunidade escolar.

Apoio à Gestão Pública - AGP Saúde

Realizada pelo Instituto Votorantim, a iniciativa busca fortalecer a saúde pública. Como um dos resultados, o AGP Saúde ajudou a melhorar os indicadores do município pelo Programa Previne Brasil, em sinergia com algumas ações do Programa de Saúde Única do Legado das Águas. A atuação dos agentes de saúde, por meio dos atendimentos domiciliares, foi essencial para esse avanço.

Legado dos pássaros

Por meio da formação teatral, o projeto promoveu a conscientização sobre meio ambiente e sustentabilidade. Em 2022, foi realizado em Tapiraí, na comunidade indígena *Guyrá Pepo*, resultando em oficinas teatrais dentro e fora da comunidade. As ações capacitaram 40 jovens e impactaram 385 pessoas.

Cinema e conservação

Durante o período, duas iniciativas de cinema foram incentivadas para levar lazer a municípios com pouca ou nenhuma oferta desse segmento cultural: o Cine Autorama, com sessões no estilo drive-in, e o Cine Solar, de cinema itinerante. As exibições ocorreram em Juquiá, Miracatu, Tapiraí, Registro, Ibiúna e Piedade, beneficiando cerca de 3.500 pessoas.

Buzum

Projeto de teatro itinerante que apresenta temas socioambientais de forma lúdica. Em 2022, realizou 56 sessões em quatro municípios, alcançando 2.641 pessoas.

Projeto Viver Melhor

A iniciativa promove atividades para fortalecer o condicionamento físico e mental, incentivando a independência e um envelhecimento saudável. De 2022 a 2023, atendeu mais de 100 pessoas idosas.

Esporte e Cidadania em Ação (ECA)

O projeto promove o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes por meio da alfabetização esportiva, fortalecendo valores familiares e competências pessoais, além de estimular a boa convivência em grupo e o aprendizado de habilidades psicossociais e motoras. Realizado em Juquitiba-SP, atendeu mais de 130 crianças.

Sábia Laranjeira

Com sinergia com o Programa Guardiões da Mata Atlântica do Legado das Águas (pág. 44), o projeto ofereceu oficinas de teatro para tratar de temáticas com foco em sustentabilidade, diversidade de pássaros e permacultura. No período, o projeto foi desenvolvido em uma escola pública de Miracatu.

Mais de *20* mil pessoas beneficiadas diretamente.

45 iniciativas nas áreas de saúde, esporte, lazer, cultura e educação.

Mais de *10* municípios abrangidos.

Mais de *15* parcerias formadas para realização das ações.

Confira o portfólio completo de ações de Atuação Socioambiental do Legado das Águas

A cada marco, *um legado*

No triênio de 2022 a 2024, o Legado das Águas conquistou diversos marcos, assim como desempenhou um papel essencial na construção de outros importantes resultados. A reserva sediou eventos, esteve presente em agendas estratégicas para a conservação da Mata Atlântica e desenvolvimento socioeconômico, além de promover ações que beneficiaram milhares de pessoas. Cada passo e cada conquista contam para construir e deixar legados. Alguns deles estão distribuídos nas páginas desse relatório e outros são celebrados nesse espaço.

UMA DÉCADA DE HISTÓRIA

Em 2022, o Legado das Águas completou 10 anos provando o valor da floresta em pé. A reserva se consolidou como uma referência nacional em gestão de ativos ambientais com o uso sustentável de recursos naturais e geração de valor compartilhado. Para comemorar, **o Legado reuniu quem construiu a sua história: os seus colaboradores e os da Reservas Votorantim**, gestora do território. A celebração aconteceu na sua sede, em Miracatu-SP, com diversas atividades durante o dia. Além disso, a reserva preparou um **material para imprensa** destacando os principais marcos da sua primeira década.

NA AGENDA: CONSERVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Para inspirar outras iniciativas a aliarem a conservação da natureza com estratégias de negócios, em 2022, a Reservas Votorantim (rV), gestora do Legado das Águas, participou do **evento "Como Produzir Futuro Agora", da SPVS**, para apresentar o modelo de negócio aplicado no Legado a diferentes atores da conservação presentes, incluindo empresas e proprietários de reservas naturais. No **Avistar, maior evento de observação de aves da América Latina**, esteve presente de 2022 a 2024, destacando como estruturou essa atividade na reserva, unindo ciência, parcerias e turismo de natureza para impulsionar o desenvolvimento socioambiental. No segmento de turismo, dentre os destaques, o Legado marcou presença no **World Travel Market – WTM 2022**, promovendo o potencial do Vale do Ribeira como destino de natureza, e no **Congresso Brasileiro de Trilhas (2022 e 2023)**, reforçando o papel das trilhas de longo curso na conservação e no fortalecimento das comunidades locais.

USO PÚBLICO, VALOR COMPARTILHADO

O Legado das Águas tem se estruturado cada vez mais para sediar eventos comerciais, corporativos, turísticos e até mesmo conectados a agendas socioambientais (veja mais nas páginas 24 a 31). No triênio, a reserva sediou as etapas presenciais das duas edições do curso **"Imersão em Carbono Florestal"**, promovido pela Reservas Votorantim (rV), em parceria com a Trevisan Escola de Negócios, DC Associados e ECCON Soluções Ambientais, voltado para profissionais atuantes no mercado de carbono. Já em 2024, o Legado das Águas recebeu um **grupo de Cônsules e representantes da União Europeia.** A visita, que foi guiada pela rV – gestora do território, foi um importante momento para compartilhar com outros países o seu modelo de negócio. O Legado também recebeu, em 2023, as **diretorias de Biodiversidade** do programa MAB Unesco de Paris, da marca Louis Vuitton e Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, para conhecer as frentes de atuação do Legado, bem como entender como desenvolve as ações socioambientais, temática que despertou grande interesse. Já em 2024, o Legado foi palco de intercâmbio de conhecimento entre biomas com a visita do Polo Socioambiental Sesc Pantanal juntamente com a Assessoria de Sustentabilidade do Sesc.

DEU NA MÍDIA

No triênio, o Legado das Águas ocupou importantes espaços na imprensa e ampliou o diálogo com diferentes públicos por meio das redes sociais. Os números do período foram:

NACIONAL 1679 **publicações**
1.559 **em sites** 116 **na mídia impressa**
4 **em TV**
Valoração: R$ 62.490.909,56

REGIONAL 386 **publicações**
356 **em sites** 17 **na mídia impressa**
13 **em TV** 1 **em rádio**
Valoração R$ 32.254.129,43

REDES SOCIAIS

1634 **posts**
195.626 **interações**
51.687 **seguidores**

1.260 **posts**
113.895 **interações**
174.000 **seguidores**

Dados que movem *o propósito*

Localizado no sul do estado de São Paulo, no maior e mais bem conservado contínuo de Mata Atlântica do país, o Legado das Águas se consolidou como uma referência nacional em gestão de ativos ambientais com o uso sustentável de recursos naturais e geração de valor compartilhado.

Anualmente, o Legado das Águas monitora o impacto positivo do seu modelo de negócio para garantir o seu compromisso com o valor compartilhado. No período de 2022 a 2024, além dos impactos positivos apresentados nas demais páginas, outros grandes dados e fatos foram:

97 postos de trabalho, sendo 80% ocupados por mão de obra local.

60% da mão de obra é feminina.

60% da liderança é ocupada por mulheres.

+70% de todos os insumos utilizados na base são adquiridos de fornecedores locais.

+20 mil pessoas beneficiadas por programas e projetos de Atuação Socioambiental

31 mil hectares de floresta em monitoramento contínuo.

876 espécies animais monitoradas.

60 espécies ameaçadas de extinção (38 da fauna e 22 da flora) conservadas.

Proteção de recursos hídricos vindos do Rio Juquiá.

AGENDAS GLOBAIS

A Reservas Votorantim, gestora do Legado das Águas, aderiu ao Pacto Global das Nações Unidas em novembro de 2021. Na agenda de sustentabilidade do Legado das Águas, incluímos os seguintes Objetivos do Desenvolvimento Sustentável:

AGENDAS LOCAIS

• Conselho de Meio Ambiente do Governo do Estado de São Paulo.

• Conselho de Meio Ambiente da FIESP (CONSEMA).

• Conselho gestor da APA Serra do Mar (titular).

• Comitê de Bacias Hidrográficas do Ribeira, Iguape e Litoral Sul (titular).

• Conselho Municipal de Turismo (Comtur) e Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema) de Tapiraí.

• Conselho gestor do Parque Estadual Jurupará.

• Membro do grupo de organizações estruturantes da Grande Reserva Mata Atlântica.

legadodasaguas.com.br

contato@legadodasaguas.com.br
11 97278 3855

@legadodasaguas

LEGADO DAS ÁGUAS
RESERVA VOTORANTIM

empresas fundadoras

auren

cba

nexa

VOTORANTIM cimentos

gestão

reservas VOTORANTIM

mantenedor

VOTORANTIM